

SAB SETEMBRO- 2013

Para conhecer as Primeiras Palavras Formosas do Fundamento do Mundo debes acordar o coração.

Para acordar o coração precisamos dar-te teu nome, celebrar tua Palavra-alma e cantar! Assim acorda teu Tom dentro do teu coração, uma tonalidade da Grande Música Divina. Vamos então cantar para acordar nosso coração e os futuros corações, para que eles floresçam. (Tupã Tenondé - The World Creation. Peça inspirada no livro Tupã Tenondé, compilado por Kaka Werá,in www.pindorama.art.br)

Em meados do ano 2000, durante uma época de palestras sobre a cultura indígena, o grupo Pindorama conheceu e trabalhou com Kaka Werá Jecupé e com ele vieram as palavras adornadas, as palavras formosas “ ñe’e porã tenondé.

Antigamente, para tornar-se pajé, as palavras formosas, as palavras adornadas, as bela letras, essas palavras mágicas, antiga sabedoria oculta, eram transmitidas pelos sábios tamã.

Na língua abañeenga, língua ancestral tupi, Werá significa mensageiro de Tupã Tenondé.

E é esse o compromisso de Kaka Werá Jecupe, abrir caminho para quem deseja buscar, além da “consciência do cérebro, também a do coração”, para que se cumpra a profecia Guarani “ quando o espaço abraçar o círculo do novo tempo, Tupã renascerá no coração do estrangeiro e os ensinamentos sagrados deverão ser divulgados”.

O costume, a tradição pede procedimentos para que as ñe’e porã tenondé, as palavras formosas sejam transmitidas: tornar-se membro de “los genuíno de nuestros fogones”, ou seja, comer junto, tomar chimarrão junto, conversar junto, tornar-se um pouco Guarani, “acordar o coração” sentados “em volta da fogueira”, para compreender os fundamentos da linguagem humana, o Ayvu Rapyta, obra considerada como uma das mais importantes na literatura de toda a América, base da cultura tupi-guarani e de sua relação com o Universo, a Terra e o Homem.

“Desenvolver nossa capacitada de ouvir, escutar, trazer para o espaço da alma a vivencia do verbo cósmico, estender o conceito linguagem ao nível do sentimento para que possamos perceber o que esta por traz das palavras. Unir falar e pensar enquanto atividade interior

própria” para entende o significado da palavra , e refletir sobre a sua influencia na formação da língua nacional. (LINGUAGEM E SENTIMENTO-MARTINA MARIA SAM -100 ANOS EURITMIA -9 A 14 DE OUT.201)

As palavras formosas primeiras “ ñe’e porã tenondé”, os ensinamentos sagrados da tradição Guarani.

As palavras formosas registradas na obra Ayvu Rapyta são narradas em Abaãeenga, língua ancestral Tupi.

O primeiro registro do antropólogo León Cadogan em 1950 e publicado pela USP na série “Boletins da Faculdade de Filosofia, Ciencias e Letras” em 1953, foi no dialeto Mbyá usando a gramatica Guarani paraguaia.

Esses relatos seguem a linhagem das palavras-almas de Tupã Ru Ete. A obra ñe’e porã tenonde - as primeiras palavras formosas, algo como belas letras, cuja fiel tradução seria as palavras adornadas, pois aludem ao uso do adorno de plumas sobre a cabeça como demonstração da autentica condição humana , como um símbolo divino de reconhecimento da verdadeira natureza do mundo.

O uso das palavras adornadas, das belas palavras , é o meio para a comunicação entre homem e deuses, diferente das palavras usadas no cotidiano para assinalar as coisas sem dizer o que são.

Os signos constitutivos do adorno, das palavras formosas, são expressos no uso de palavras onde a beleza surge da possibilidade de perceber a sacralidade que habita todas as coisas.

A beleza das palavras-almas esta na promoção e sustentação da ordem do mundo mediante a ação do ñ’ë: a palavra habitada.

Na palavra ñe’eng, ñ’ë, em guarani comum significa linguagem humana(refere-se também ao gorjear e guinchar), mas enquanto palavra adornada, seu significado aprofunda-se e designa também uma porção divina do ser supremo Namandú. Temos então que ñe’ng, ñ’ë, com porção divina da alma.

Aqui pode-se dizer que as palavras não são mais “signos” mas som da própria “sustância sagrada que se manifesta como sonido”, presença que “vivifica al que canta y al que escucha”.

As palavras “no representan, sino que se presentan y desencadenan la energia sagrada, sea la de los dioses sea la de los ancestros”.

Nas palavras de Cortazzo, a oralidade não é mais uma simples categoria textual possível de trasladar-se para a escrita. Mas condição única para produzir a comunicação como encontro físico com as entidades sagradas.

Seria esta a base para a resistência dos dirigentes religiosos guaranis quanto a escrita. A leitura dificultaria a memorização dos cantos, os deuses já não se apresentariam como antes e as palavras perderiam seus poderes curativos.

Não “poder hablar” é uma das explicações para entender o alto índice de suicídios entre os jovens guaranis.

O aprendizado das palavras adornadas, dos cantos sagrados, vai além de “escuchar y repetir o abstraer, sino saborearlo, vivirlo, sufrirlo”.

As palavras adornadas “logram trasmutarse em um alimento, matéria nutricia que se introduce en el cuerpo y genera uma atividade sico-física em aquel que puede comerlas y experimentarlas”.

Ser, como designa os guarani, um Pahi, um ser-ponte entre culturas, metáfora que sugere ir além da superação do abismo étnico, pois não elimina a imagem de horizontes diferentes, mas em meio do que separa como um “arco-iris observar ambas as margens, podendo transitar de um espaço ate o outro.

“O abismo permanece como garantia ao respeito cultural, assim como permanece o mistério do sentido vivo, como reconhecimento do outro como outro.”

“(…) na sociedade estética as pessoas atuam livremente em conjunto, não necessitando de leis exteriores. Elas mesmas são a expressão das leis, segundo as quais as pessoas devem conviver. Linda e sublime é esta sociedade descrita por Schiller, onde as pessoas convivem em amor e afeição recíprocos, fazendo em liberdade o que elas devem e precisam fazer.” (Steiner in Hermann Pohlmann, Sab, boletim nº 67)
O uso das palavras adornada é o vinculo com “la consciência sagrada del mundo”. São palavras próprias, distintas, palavras adornadas, palavras formosas que expressam o uso privativo da linguagem religiosa, com musicalidade e metáforas.

Foi no inicio do ciclo de Tupã, uma das quatro estações da natureza cósmica, que o Ayvu Rapyta foi disseminado entre os futuros Tupinambas e Tupy-Guarani.

Na época das Tribos-Pássaros e dos povos Arco-Iris, durante o Primeiro Grande Ciclo da Terra, Jakairá inicia o verdadeiro povoamento terrestre. Neste período, as Tribos-Pássaros deixam para a futura humanidade os Mistérios Sagrados .

No Segundo Grande Ciclo o senhor do fogo sagrado, Karai Ru Ete, criou a roça para o nascimento do Homem-Lua e da Mulher-Sol surgindo a Tribo Vermelha.

Este povo vermelho, herdeiros daqueles mistérios, começam a elaborar os fundamentos da linguagem humana, o Ayvu Rapyta, a raiz das culturas dos Povos da Floresta.

A alma é o corpo-ser do som, o ayvu, a sabedoria da alma. Esta sabedoria ancestral, ligada a ciência do sagrado, formou a base para que os proto tupi intuíssem técnicas (desenvolver) de afinar o corpo físico com a mente e o espírito.

AYVU = alma, ser, som habitado, palavra habitada, seu sentido aponta para a relação da palavra ñe'eng com a fala humana e refere-se também ao gorjear e guinchar . Mas aprofundando o seu significado, ñe'eng ganha o sentido de “ po(r)ção divina da alma”, “palavra alma”. Apyta=base, cimento, origem.Equivalente a hopyta= extremidade, onde começa algo.

Apy= extremidade

Yta= suster, sustentar.

Ayvu Rapyta= fundamentos da linguagem humana.

Mborayú rapyta= origem do amor ao próximo

(...) a palavra “ ñe'en'g-ey” = “ o espírito que os Seres-Trovões (deuses) enviam para que se encarne um ser que esta para nascer” (Jecupé, in Tupã Tenondé. página 55).

A ORIGEM TUPY

Normalmente associamos a palavra tupy a uma etnia. Entretanto tupi, tem em seu conceito a origem a criação do ser humano.

Para viver nesta morada terrena, Tupã Tenondé cria um co-criador desdobrando-se (florescer) em Tupy, que decomposta temos o tu=som e py= pé, assento

Na tradição ancestral “tornar-se erguido” compõe “som-de-pé”, o ser humano colocado em pé, uma tonalidade da Grande Musica Divina encarnado dentro de um assento chamado corpo-carne.

Tupy é o co-criador “ser na Terra o que a sua essência sagrada é no céu - escultor, tecelão, cantor e transformador da vida” (Jecupé, in Tupã Tenondé,pag 79).

Entre os guarani a expressão “tornar-se erguido” está relacionado a “reger o cetro da vida, criar a realidade como o Criador gera Mundos, com a cons-ciencia do poder”.

O cetro forma o eixo da Terra, nele flui a forma de uma serpente sagrada. Este cetro aparecera mais adiante no trabalho da criação como a coluna vertebral do ser humano.

Esta é uma das palavras formosas que trazem à consciência o valor humano “tornar-se erguido”. A palavra adornada Tupy é um distintivo (emblema, marca, sinal) que registra seu vínculo com a consciência sagrada do mundo.

“Tendo o espírito (o Eu) como centro, como um bastão vertical em torno do qual gravita a alma, como uma “cobra enroscada”. Nele se deve inspirar e procurar aprumar o mais verticalmente possível o “seu bastão” (seu Eu), para galvanizar a alma em torno de si (...) após um período de tempo, ou seja, somente após se estar pronto, se estar maduro.” (A. Marques in SAB Boletim nº 70, pag 6).